

Director e proprietario: P.º GASPAS DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Viva El-Rei!

FORAM estas as palavras com que Hintze Ribeiro, exprimiu a sua dedicação á monarchia quando, ao regressar duma viagem, foi recebido pelos seus amigos na terra da patria que tanto amou que tão devotadamente serviu.

Viva El-Rei!

E' tambem o primeiro grito d'O Regenerador ao encetar a sua existencia de lucta pelo ideal do partido que defende e de trabalho pelo progresso de Guimarães que constitue a sua suprema aspiração.

Nem podia deixar de ser assim.

Modesto soldado que vem alistar-se no grande exercito do primeiro partido historico portuguez, sobre o qual passam num nimbo de luz bemfazeja, as figuras prestigiosas de Fontes, Serpa e Hintze Ribeiro; humilde combatente que procura collaborar na grande obra de resurgimento da Patria pela consolidação da instituição monarchica e pela direcção intelligente e honrada dos negocios publicos; O Regenerador dirige a sua primeira saudação ao joven e sympathico Rei que, ascendendo ao throno num dos mais tristes e lamentaveis momentos da nossa historia, constitue a mais doce esperança dum futuro de prosperidades para a nossa querida Patria Portuguesa.

Procedendo assim, O Regenerador tem a certeza de que, neste momento, está com todos os vimaraneses sem distincção de côr politica.

E' que difficilmente se encontrará terra tão devotada á monarchia, tão amiga dos seus reis, como esta terra abençoada que se decora com o honroso titulo de **Berço da Monarchia Portuguesa**.

E isto é natural num povo, cujos antepassados puderam constatar o brio

guerreiro de Affonso Henriques, e a piedade e patriotismo do Mestre d'Aviz.

Isto é natural num povo que lembra ainda o carinhoso affecto com que foi recebida por elle a Rainha D. Maria II; o entusiasmo nas recepções a D. Luiz I e as

patria gloriosa de Affonso Henriques!

Que á semelhança do **Rei Conquistador**, que dilatou a fé e o imperio, depois de fundar a nossa nacionalidade, o joven Rei, conquistando os corações dos seus subditos, nos conduza a todos ás luctas modernas do tra-

sincero nos seus affectos, tão caloroso no seu entusiasmo, repita em unisono, num grande brado de patriotismo, a saudação que o norte do paiz tem dirigido ao seu Rei tão carinhosamente amado:

Viva El-Rei!

que haja na pessoa do Rei alguma cousa que attraiça, que encante, que seduza as multidões, para que ellas se manifestem por modo tão desusado, e, direi, até tão inesperado, quando se considere como as instituições monarchicas tem sido rijamente combatidas pelos seus inimigos, e tão mal defendidas foram pelos seus partidarios.

Ir buscar essa causa á tradição monarchica, ao habito do regimen secular, seria tomar um elemento apenas para a solução do problema, mas não a sua solução.

Não vae ha muitos mezes que a ideia da republica sorria áquelles mesmos que nasceram e sempre viveram monarchicos, e nunca, antes dos maiores e mais monstruosos erros e attentados de um governo em delirio, pensaram na possibilidade da sua implantação em Portugal, e, mais até, só nella viam o remedio de loucas aventuras.

Ir buscar essa causa á compaixão que no animo de toda a gente originou a tragedia do dia 1 de fevereiro, a qual num momento, e por um crime, arrebatou, ao lado do joven Principe, a vida do Pae e do Irmão, e a elle proprio deixou ferido, seria tambem acceitar causa insufficiente para explicar o phenomeno.

A verdade é que o espirito punha o problema sem encontrar explicação satisfatoria.

Porque nas manifestações ao Rei, feitas em toda a parte com equal esplendor e entusiasmo dos povos, como as que vão ser feitas em Guimarães na sua proxima visita, ha um sentimento, que vincula todas as almas, e que faz com que sejam realmente do coração que todos saudam o Rei, lhe desejam longa vida e reinado.

Não são os monarchicos que adoram um idolo; são os portuguezes que exaltam o seu Rei, que o cercam com os seus mais calorosos affectos, que o põem na fortaleza do seu vehemente amor, como lugar inexpugnável a inimigos internos e externos.

Então que ha? Qual a causa?

A solução do problema deu-m'a uma encantadora photographia, na qual o joven Rei, ao lado de dous cavalheiros que mal ousam descerrar seus labios, ri, mas ri com aquelle



SUA Magestade EL-REI O SENHOR D. MANUEL II

O HYMNO NACIONAL

Para ser cantado pelo povo por occasião da visita de El-Rei o Snr. Dom Manuel II a Guimarães

Côro			
Surja altiva a nossa historia Neste tão faustoso dia! Cante o povo hymnos de gloria No Berço da Monarchia. (Bis)	Sede ó Rei, nosso conforto, O phanal sede a luzir Que nos guie ao aureo porto Das victorias do porvir. (Bis)	Viva El-Rei! Viva El-Rei! Brada o povo: «Real! Real! Pela Patria, pela Lei, Por El-Rei de Portugal!» (Bis)	Será vossa honra e gloria O deixar assim gravado O vosso nome na Historia: DOM MANUEL, O MUITO AMADO.
Padre Gaspar Roriz			

ovações calorosas que, ha pouco mais dum anno ainda, foram dirigidas ao infeliz monarcha que a crueldade prostrou naquelle momento escuro que ficou constituindo uma mancha negra nas paginas tão brilhantes da nossa historia.

Bem-vindo seja o Senhor Dom Manuel II á

balho e do progresso, que são aquellas em que se empenham todas as nacionalidades que substituiram o montante pela charrua, a espada pela penna, a guerra entre as nações pelo convivio social dos povos.

Que o bom povo vimaranesse, de tão bellas tradições monarchicas, tão

O REI MUITO AMADO

PERANTE as extraordinarias ovações feitas a El-Rei em todas as terras onde tem estado, eu procurava conhecer a verdadeira causa, que levava os povos a expansões tão apaixonadas, como surprehendedentes.

E' necessario, pensava eu,

bom, formoso e franco riso dos seus 19 annos, attento ao assumpto que lhe alegra a alma, e esquecido de que é Rei e de que milhares e milhares de olhos o estão contemplando, sem perderem um só dos seus gestos.

Sim, disse eu comigo, eis aqui o feitiço que encanta os povos, e os seduz e arrasta atraz do seu Rei, numa doideira, como se cada um visse nelle uma pessoa do seu sangue.

E' que o rosto do moço Rei é o espelho da sua alma.

Dizem que o rosto é o espelho da alma, excepto nos reis, que, pelo menos em publico, põem uma mascara de magestade, de impassibilidade, que estudam desde o berço, como se o rir e o chorar, o mostrarem que são homens, os desmerecessem de semi-deuses.

Mas no novo Rei, creado na ternura do regaço da excellente Mãe, esmeradamente educado, applicado ao estudo como estudante que precisa adquirir diplomas que lhe abram o futuro, que ha mezes nem sequer sonhava com um throno, que ainda não pôde ser estragado pelas adulações dos aulicos, nem desviado do recto sentir pelas manobras dos intrigantes,—e jámais o será—tal mascara não existe.

O seu rosto é verdadeiramente o espelho da sua alma.

Em breve estará entré nós; reparem e verão, se o que digo não é assim, ou se é o effeito d'aquella magia, que tambem me enfeitou apesar de velho, como tem enfeitado a toda gente.

Vão ver um rapaz bonito, muito bonito mesmo, mas sem nada de mulheril, nada de effeminado.

A sua côr é pallida, pallida de mais até; parece que o sangue, que no dia tragico lhe refluuiu ao coração, ainda não teve tempo de subir a córallhe as faces.

Se se concentra um pouco, o rosto parece sombrear-se, como uma ligeira nuvem, que passa por diante do sol: alguma visão tetra.

Mas surja de repente um motivo que lhe prenda o juvenil espirito em affectuoso ou risonho sentimento, e o rosto illuminar-se-á num lindo sorriso, ou se abrirá na franca risada, ou se commoverá ante o soffrimento, ou se ameigará com a creancinha que carinhoso beija, ou se mostrará sorridente para as damas ou attencioso para os homens.

Vão ver como no meio das ovações está contente, e como as recebe e agradece commovido.

D'antes dizia-se que na sua alma existia permanente temor de attentado contra sua vida.

Elle já sabe que ninguem o guarda melhor de que quem o ama, e que o seu povo o ama deveras.

Por isso de balde buscareis no seu rosto a sombra de um receio; vereis, sim, a confiança.

Elle tem fé, como tem todas as almas nobres no alvo-recer da vida, na grandeza futura da nossa patria.

Se até os velhos a teem, posto não esperem vel-a, e se consolem com a ideia de que a verão seus filhos e netos!

E' por isso que elle quer que todos, novos e velhos, operarios, estudantes, militares, commerciantes, todos, enfim, cada qual na sua esphera de acção, dentro dos limites da sua actividade e forças, tenham com elle um só pensar, um só querer: a Patria grande, gloriosa, feliz!

A. DA MOTTA PREGO.

REI LIBERAL

NAS allocuções regias de maior resonancia, naquellas que valem um solemne compromisso de honra com a Nação; perante o illustre senado do Porto, emporio de riquezas; no seio da poderosa Associação Commercial, foco de movimentação economica; em Braga, na ridente capital do Minho; em Coimbra, em plena Universidade, preiteando a sciencia no seu melhor templo; em muitos outros dos seus discursos officiaes, Sua Magestade asseverou com emphase e sublinhou com sentida expressão, que será sempre *rei liberal*, rei segundo a Constituição, rei pelo molde perfeito de D. Pedro V, o muito amado.

Essa affirmacão tam nobre, tam firme e intencionalmente repetida, assumindo as proporções augustas dum juramento, temos nós o direito de as receber na sua significação mais ampla e mais democratica e é assim que ella tem produzido na alma nacional, avida de legalidade, paz e ordem, o effeito salutar e o jubilo ineffavel que nos dá uma aurora esplendida após uma tempestade longa e devastadora.

Foram essas abençoadas declarações, de envolta com a grande bondade que irradia daquelle joven, tocado ha pouco pela garra do martirio, que suggestionaram essas ardentissimas acclamações com que o nosso bom povo tem festejado o seu Rei e converteram a sua visita ao Norte numa apothose ao principio monarchico. Nessa estrondosa manifestação que não desfallece, antes recrudescer, não falta a voz leal da nobre gente de Guimarães, gritando com todas as veras de sua alma:

Viva D. Manuel II!
Viva o rei liberal!

A. HERMANO.

De visita

ENTRE OS hymnos e acclamações festivas que, em côro unisono, a Guimarães fidalga entôa hoje em volta do seu Joven Monarcha, hão-de certamente echoar mais vibrantes em seu coração as vozes que vão accordar antigas lendas e honrosas tradições dentro dos muros do nosso Castello e das vetustas paredes do Paço dos Duques de Bragança.

Tradições dum passado de gloriosas luctas, feridas em prol da nossa querida patria por aquelles que atravez de gerações successivas veem inoculando nas veias do moço Rei o sangue heroico e piedoso do santo guerreiro, que fundou a Monarchia portugueza, assim como veem ahi inoculando o brio patriótico da Casa de Bragança;—essas tradições voltam hoje, polvilhadas embôra da poeira de muitos seculos, lembrar-nos mais uma vez o nosso grande dever, apontando-nos com uma das mãos o caminho da honra e com a outra a divisa da nossa fidalguia.

As vetustas muralhas do nosso historico Castello e as velhas paredes do Quartel do regimento n.º 20 d'Infantaria do Infante D. Manoel, que a injuria dos tempos quis conservar-nos;—aquellas, veneranda fabrica invencivel, d'encontro á qual vieram sossobrar impotentes os maiores impetus guerreiros de idas eras;—estas, magestosa reliquia do soberbo e magnifico palacio, que embalou faustoso as primicias da principal Familia portugueza,—ambas querem curvar-se ao chão para tomarem em seus hombros o regio visitante, estírar apumada a columna gigante da alta torre de menagem, deixando que se desentorem aos seus olhos de Rei esses campos feracissimos, esses outeiros magestosos, esses valles, cultivados hoje, e outr'ora tragica scena, onde se decidiram altos interesses duma nacionalidade com as armas na mão, onde se sellaram actas de paz com o sangue de muitos heroes.

Dahi, lá bem do alto, já quasi envolvido na nebulosa do ceo, Sua Magestade, numa abstracção bem necessaria ao seu espirito tão bruscamente accordado para o «officio de reinar», poderá melhormente pôr no chão os olhos da sua *Real Benignidade*, para ver e avaliar bem as pobres mas sinceras manifestações d'amor dos mais fieis vassallos da sua corda.

E o regimento n.º 20 de Infantaria do Infante D. Manoel, orgulhoso do titulo que lhe foi conferido nos tempos mais felizes e quicá mais despreoccupados da vida do actual Monarcha, vae na sua real presença sentir que se avigora mais a sua coragem, que se engrandece mais o seu brio.

E unindo a sua voz em côro com os *vivas* da pequena cidade fidalga, em que vae toda a alma vimaranense, o brioso regimento do Infante D. Manoel não sómente dirá com o nosso epico immortal:—«para servir-vos braço ás armas feito», que vae jurar tambem num brado que bem longe chegue e bem longe ha-de ouvir-se:—*Para suster-vos peito ás balas dado*.

29—11—08.

P.ª JOSÉ FRUZA

Capellão do regimento n.º 20 d'Infantaria do Infante D. Manoel.

Oração a El-Rei

Meu Senhor!
A desgraça espreita esta malfadada nação!

Parece-nos ouvir já os rugidos da tormenta.

No ceu ha o pairo tenebroso de ameaça!

Os timoneiros mais experimentados gritam—alertas—de estarrecer. A imprensa europeia dia a dia nos cospe o insulto calculado e frio. A' roda d'esta patria de heroes fervem hoje inconfessaveis ambições insoffridas. Esse magnifico imperio de alem-mar tem valores, tem thesouros que nós desprezamos e que outros miram com avidéz.

Senhor: a nossa administração publica tem sido muitas vezes perulularia, criminosa, ruinosa.

E não ha ahi partido politico que deva ou possa furtar-se á responsabilidade d'este desmornar do velho Portugal. Os que blasonavam de mais austeros, até esses, fizeram a orgia financeira e tripudiarão sobre a Lei e acenderam a colera da multidão. A culpa, Senhor, é grande, mas é de todos; e os que ahi clamam a sua innocencia serão talvez os mais espertos, os mais hypocritas, mas não são os menos culpados.

Senhor: Somos chegados á orla fascinadora do abysmo. Pode ainda valer-nos um anjo de Deus. Vós, a incarnação augusta das mais altas esperanças da Patria, sede esse anjo salvador. De joelhos vos pedimos que, em frente dos nossos governos, sejaes um penhor sagrado de justiça, de liberdade, de austeridade; que jámais a vossa fina mão patricia firme diploma que ceteie as nossas regalias civicas; que nunca consintaes no desperdicio da riqueza publica, vinda de indiziveis sacrificios do vosso povo laborioso e honrado.

Senhor, vae pela angustiada Nação de vossos maiores; dae-lhe dias mais serenos, mais prosperos.

POLYBIO.

Chronicas Vimaranenses

Vae entrar dentro dos muros da velha Guimarães o joven Rei que ascendeu ao throno de Affonso Henriques numas circumstancias que não teem *simile* na nossa historia.

Quando lhe sorriam todos os encantos da mocidade; quando gosava os desprendimentos da sua situação de infante que nem por sombras pensava nas gravissimas responsabilidades de reinar; quando a vida lhe corria serena e calma; viu cahir a seu lado, num crime inconcebivel, horroroso, o pae idolatrado e o irmão estremecido.

Depois sentiu cahirem sobre si todas as responsabilidades de Rei. Sobre o branco arminho do seu manto havia os negros crepes do seu lucto; nos olhos que ha pouco sorriam ditosos havia as lagrimas amargas da dôr; o moço foi obrigado a tomar a attitude grave dum homem que está á frente dos destinos duma nação; e nós, os portuguezes, que com elle choramos as suas desventuras, queremos, em saudações ferventes, patentealhe o carinhoso affecto que lhe consagramos e alentá-lo com os nossos *vivas!* que dizem bem alto que o povo está com o seu Rei.

E será aqui, em Guimarães, on-

de Sua Magestade ha-de observar, mais intenso e mais sentido, o entusiasmo do povo pela instituição monarchica.

O Porto, a gloriosa cidade do trabalho, tem dado um bello exemplo de civismo na forma brilhante como tem festejado o Moço Rei.

Braga, a velha e progressiva cidade dos Arcebispos, vestiu as suas melhores galas para receber a honrosa visita regia, imprimindo á sua festa o tradicional brilhantismo das suas famosas solemnidades.

Vianna, a linda princeza do Lima, apresentou a El-Rei o mais bello trecho de paisagem minhota—um ceo azul a remirar-se nas aguas crystallinas do seu rio e um povo a commover-se na contemplação affectuosa do seu Rei.

A Villa da Feira saudou a monarchia num festival de progresso, provando ainda uma vez que o progresso é perfectamente compativel com a monarchia.

Santo Thyrsó, a linda villa do Ave, realisou a festa do trabalho em honra d'El-Rei, apresentando á apreciação de Sua Magestade os bellos productos da sua industria e a grandeza descommunal da Fabrica de Negrellos.

Em Guimarães encontrará El-Rei o civismo do Porto e o brilhantismo de Braga; algo das bellezas de Vianna, muito das saudações da Villa da Feira e bastante dos progressos industriaes de Santo Thyrsó.

Mas o que principalmente ha-de impressionar El-Rei, o que ha-de ficar eternamente gravado na sua memoria e no seu coração, é o entusiasmo sincero, espontaneo, caloroso, deste povo que não pode ser excedido na pureza dos seus affectos, que difficilmente será egualado na imponencia das suas manifestações patrioticas.

Ao presenciar as saudações das creanças, as ovações do operariado, as manifestações de carinhoso affecto das damas vimaranenses—as senhoras tão respeitaveis pelas suas virtudes, como adoraveis pela sua collaboração em tudo o que seja progresso de Guimarães—; ao ouvir trovejar num brado unisono a voz entusiastica deste povo nobre, trabalhador e honrado, que num grande clamor intenso exprimirá a sua fidelidade á Monarchia e o seu amor ao Augusto Chefe do Estado, El-Rei esquecerá por momentos as dôres que lhe torturam a alma e sentirá a doce consolação dum homem que se vê sinceramente amado por milhares de homens que consideram o seu Rei a mais risonha esperança dum futuro feliz para a Patria portugueza.

Seja bem vindo o Rei de Portugal á velha Guimarães, que entre os seus titulos de nobreza conserva, como o mais alto e mais illustre, o de haver sido a terra onde nasceu o glorioso Fundador da Monarchia!

ROMEIRO.

Selecta

Da *Patria Nova* transcrevemos com a devida venia a seguinte encantadora poesia do insigne poeta conde de Monsaraz:

PATRIA NOVA

A Academia Monarchica

Passa El-Rei. Vae nos braços do seu povo. O reino é velho, mas o rei é novo;

Por isso vae levado

N'uma onda de ternura e de carinho

Que affine de cada lado

Enchendo-lhe de bençãos o caminho.

Viva El-Rei! Viva El-Rei...
 E El-Rei sorrindo,
 (Meu Deus quando sorri como elle é lindo!)
 Afaga a multidão que grita e o aclama,
 E no ar, bôcas em braza, olhos em chamma,
 O ergue na certeza
 De que ergue e aclama a patria portugueza.

Viva El-Rei! Viva a Patria... A patria nova
 Ha de surgir da patria velha. O povo
 Se a patria é velha vê que o rei é novo,
 E, erguendo o rei, que a patria se renova.

Pombas, flores, damascos, colgaduras,
 Tremem no espaço. Vae El-Rei passando,
 Com elle passa o coração sonhando,
 Liberto de amarguras.

Passa com elle a patria... Mocidade.
 Erguei-o, aclamae-o;
 Elle é formoso como o mez de Maio
 E tem a vossa idade.

E gritae: Viva a Patria! Viva El-Rei!
 Que embora o mar em furia se encapelle
 Ameaçador, se El-Rei viver, sabei
 Que a Patria Nova ha de viver com elle.

CONDE DE MONSARAZ.

Chronica Religiosa

Novena da Conceição

Na antiga e formosa capella de Nossa Senhora da Conceição, sita na freguezia de S. Pedro d'Azurey, suburbios desta cidade, principia hoje a novena á Padroeira, a vozes e órgão, pelas 5 horas da manhã.

Noutros tempos os estudantes de Guimarães costumavam assistir, em grande numero, a estes actos religiosos. Consta-nos que actualmente ainda alguns ha que seguem o antigo e louvavel costume.

Novena de Santa Luzia

Principia no templo de S. Damaso, no dia 4 de dezembro, pelas 4 horas da tarde, a grande orchestra.

Exercícios

Ao Coração Agonizante, em S. Domingos, no dia 4 de dezembro, communhão, missa e pratica.

Suffragios

O anniversario das almas, que devia realizar-se hoje na parochial de S. Payo, fica transferido para o dia 20 de dezembro, quarta domingo do Advento.

No proximo dia 2, no templo de S. Francisco, realisa-se o anniversario pelas almas dos bemfeitores e irmãos defunctos da Ordem Terceira.

Exequias

A ex.^{ma} snr.^a D. Delfina Rosa d'Oliveira Cardoso manda celebrar no mesmo templo de S. Francisco, no proximo dia 4, solemnes exequias por alma de seu saudoso marido e nosso inolvidavel amigo, Albano Bellino, de cujo fallecimento passa o 2.^o anniversario naquella dia.

Echos da Sociedade

No palacete do nosso illustre e prestigioso chefe, ex.^{mo} snr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, acha-se hospedada, de visita a seus estremosos paes, a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Antonia Coelho da Motta Prego, dedicada esposa do nosso amigo, snr. dr. Raul Alves da Cunha, digno agente do ministerio publico em Mondim de Basto.

Da sua quinta de Cima de Villa regressou definitivamente á sua casa, nesta cidade, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhos, o nosso illustre amigo e prestimosissimo correligionario, snr. Antonio de Freitas Ribeiro.

No dia 22 do corrente teve a sua *délivrance*, dando á luz uma creanca do sexo masculino, a ex.^{ma} snr.^a D. Joaquina do Patrocinio Leite Lage Jordão, dedicada e virtuosa esposa do nosso amigo e valioso correligionario, snr. Bernardino Jordão, a quem, por tal motivo, apresentamos cordeas parabens.

Fixou a sua residencia no Tournal o nosso presado amigo e correligionario, snr. José Borges Teixeira de Barros.

Tem estado gravemente enferma a ex.^{ma} snr.^a D. Anna d'Araujo Fernandes, respeitavel esposa do snr. commendador Luiz José Fernandes.

Afim de assistir á recepção de El-Rei, chegou hontem a esta cidade, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o nosso illustre conterraneo snr. visconde de Pindella, ministro de Portugal em Berlim.

Suas exc.^{as} acham-se hospedados no palacete de sua prima, a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Sarmento.

Encontra-se entre nós o nosso velho amigo e conterraneo, snr. Rodrigo Macedo.

Tambem se encontra em Guimarães o nosso velho amigo e condiscipulo, Antonio Almeida, digno escrivão de fazenda em Paços de Ferreira.

Memoranda

Recrutamento militar

Em virtude do art.^o 27.^o do regulamento dos serviços do exercito e da armada, os mancebos que até 31 do proximo mez tiverem completado dezenove annos, e que ainda não tenham sido recenseados, são obrigados a participal-o, no mez de janeiro, á commissão do recenseamento militar.

Igual participação será feita pelos paes, tutores ou pessoas de quem os mancebos dependam e sobre os quaes tenham acção directa.

Aos que faltarem a esta obrigação será imposta, em processo correccional, a multa de 20.000 a 50.000 reis.

Expediente

A todos os nossos amigos e correligionarios, a quem enviamos o presente numero de *O Regenerador*, pedimos o obsequio da sua assignatura.

Se algum, porem, não quizer assignar o órgão do nosso partido em Guimarães, que será simultaneamente um trabalhador pelo progresso da nossa terra, pedimos se digne devolvê-lo durante esta semana.

O presente numero vae com atrazo de dois dias por ser conveniente publica-lo no dia festivo em que chega El-Rei a Guimarães; depois *O Regenerador* será publicado as sextas-feiras com toda a regularidade.

Ha quem prophete curta vida

a *O Regenerador*, fundando-se no procedente.

E' preciso que se saiba que o actual proprietario d'*O Regenerador* foi mero redactor do *Echo de Guimarães*.

Se este jornal fosse propriedade de sua, ainda hoje existiria, porque tinha condições de vida como poucos jornaes de provincia.

O Regenerador ha de fazer carreira, porque a contrabalançar os minguados recursos e reconhecida incompetencia do seu director e proprietario está o valioso auxilio do Centro Regenerador de Guimarães e a preciosa collaboração do seu corpo redactorial, do qual fazem parte, entre outros, o nosso illustre chefe e abalariado causidico, snr. dr. Motta Prego, e o distincto professor e eximio jornalista, snr. conego Antonio Hermano.

Esperamos viver na melhor camaradagem com os nossos collegas locais, com cujos directores e proprietarios mantemos as melhores relações pessoases, combatendo pelo nosso ideal politico com a intransigencia que não exclue a boa educação, nem chafurda na calumnia vil e infame. De luva branca e delicadamente combateremos sempre os nossos adversarios politicos, pondo de parte as retaliações pessoases que nem moralizam, nem edificam, nem honram os que de tal arma usam como meio de combate.

A todos os collegas, a quem enviamos *O Regenerador*, pedimos o obsequio da permuta.

Noticiario

El-Rei em Guimarães

Ou muito nos enganamos, ou Sua Magestade El-Rei, o Senhor Dom Manuel II, vae ter hoje nesta briosa terra a manifestação mais calorosa, mais entusiastica, mais sinceramente sentida, das que tem recebido na sua visita ao norte do paiz.

As ruas e largos acham-se primorosamente engalanadas pelo snr. Emiliano Abreu que, sob a direcção do distincto professor, snr. José de Pina, apresenta o que de melhor se pode produzir no genero.

As escolas, associações, operariado, todos os vimezanenses, emfim, aguardam anciosos o momento em que podem acclamar El-Rei, manifestar lhe o seu affecto e dar um publico testemunho de dedicacão á monarchia.

As senhoras — as respeitaveis senhoras vimezanenses — não-de exceder todas as galas com os seus sorrisos, não-de empanar todos os hymnos com os seus brados de saudação ao joven Monarcha.

A academia ha-de imprimir a esta festa a nota entusiastica da sua radiosa mocidade e os empregados do commercio, moços briosos e entusiastas tambem, fecharão com chave de ouro os festejos a El-Rei, levando-o em triumpho no meio da nossa brilhante e inconfundivel Marcha Milaneza.

Mas... não antecipemos. Vejamos o espectáculo grandioso que nos vae offerecer hoje o Berço da Monarchia e no proximo numero havemos de empregar todos os esforços para darmos uma palida ideia das festas que Guimarães realisa em honra de El-Rei.

Camara Municipal

No proximo dia um de dezembro principia a funcionar a camara ultimamente eleita.

Theatro D. Affonso Henriques

No dia 1.^o de Dezembro, anniversario da restauração da nossa independencia, os academicos vimezanenses realisam no theatro D. Affonso Henriques um espectáculo de gala, em que levam á scena o drama em 1 acto «Portugal restaurado» e as comedias, tambem em um acto «Os estroinas» e «Aventuras dum commendador».

Esta ultima é original do nosso particular amigo, ex.^{mo} snr. Antonio de Carvalho de Sousa Cyrne, o intelligente e illustrado fidalgo que, nas horas de lazer, se entrega á cultura da litteratura dramatica para que tem incontestaveis aptidões e um *savoir faire* pouco vulgar.

Descanço semanal

Depois das festas a El-Rei, tem sido este o assumpto obrigado de todas as conversas na ultima semana.

Não podemos hoje referir-nos largamente a elle, porque não nos sobra o espaço.

Em todo o caso não deixaremos de recommendar prudencia e sobretudo respeito, sem o qual não pode haver a harmonia social que deve ser o ideal de todos nós.

Festas Nicolinas

A academia vimezanense, seguindo o antigo costume, realisa as festas a S. Nicolau, que ainda conservam o sabor tradicional das festas religiosas da idade media.

Ha a entrada do pinheiro que, em virtude da visita regia, fica transferida para a noite de 30 do corrente; o magusto na noite de 4 de dezembro, o bando no dia 5 e a entrega das maçãs e as danças no dia 6.

O Regenerador deseja que os briosos rapazes realizem as suas festas mais queridas com o brilhantismo que as tornou notaveis e sobretudo com a alegria da sua mocidade que foi sempre a nota mais impressiva das festas de S. Nicolau, em Guimarães.

Theatro Lisbonense

No seu novo barracão, solidamente construido no Largo

Franco Castello Branco, dá na proxima quinta-feira a sua primeira recita com uma das melhores peças do seu variado repertorio a apreciavel Companhia Lisbonense que ha tempo se encontra nesta cidade, dando espectaculos no barracão do Proposto, que foi demolido.

Porque o local é mais central, e porque o novo Theatro Lisbonense offerece condições de segurança e até o aspecto agradavel duma construcção cuidadosa, é de esperar que principie para os modestos e habeis artistas uma nova epoca mais prospera do que a primeira.

Assim o desejamos.



NECROLOGIA

Falleceu no dia 26 do corrente a snr.^a D. Margarida Rosa de Sousa, de 75 annos, cujos funeraes se realisaram hontem no templo de S. Francisco, tia das esposas dos nossos amigos, snrs. Julio Cardoso, José d'Oliveira Meira e José Maria do Souto.

Tomou a chave do caixão o nosso amigo e digno administrador d'este jornal, José Pinheiro.

Falleceu tambem no mesmo dia o snr. José Ferreira da Cunha, casado, de 40 annos, filho do snr. Theodoro Ferreira da Cunha, industrial de cortumes. Os seus funeraes realisaram-se hontem na capella da V. O. T. de S. Francisco.

Egualmente falleceu, sendo sepultado o seu cadaver no dia 27, a snr.^a D. Anna Joaquina da Conceição Barbosa, tia do snr. João Antonio Affonso Barbosa, digno empregado no escriptorio da Companhia Fiação e Tecidos de Guimarães.

A's familias doridas apresentamos a expressão do nosso pezar.

Annúncios

Bernardino Jordão

PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES

Estabelecimento de fazendas de lã e algodão.

GRANDE SORTIDO DE CASIMIRAS.

Armazem de Cutelarias e Ferragens Nacionaes e Estrangeiras

DE

A. J. Ferreira da Cunha & C.^a

89 — Largo do Tournal — 90

GUIMARÃES

Neste estabelecimento encontra-se sempre um variado sortido do que ha de melhor na industria vimezanense, em cutelarias e ferragens, pentes de chifre e celluloides, ganchos e travessas para o cavallo, etc.

Vendas por junto e a retalho.

Preços sem competencia.



Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

Oloina Fluida Analgesica

Menthol, Salicylato de Metayle fluido

Auctor e depositario--Dias Machado

Remedio efficaz para a cura do de-
fluxo, frieiras, eczemas e dores nevr-
gicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA E Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedae das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL



CHAPEUS PARA SENHORAS E CRENÇAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

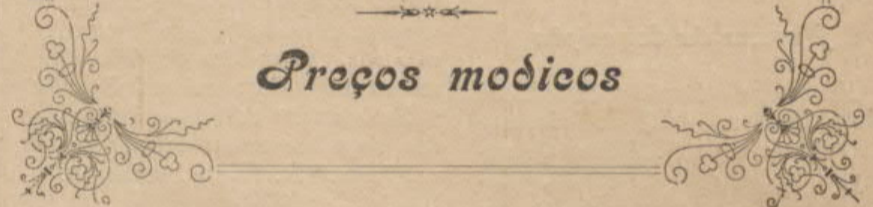
RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos



FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

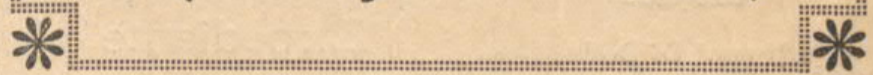
Costa, Lerdeira & C.^a

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloid para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloid para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escritorio: Largo do Toural—Guimarães



TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação, Papelaria e Livraria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão—Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por	
Semestre	650 "	linha	40 rs.
Numero avulso	40 "	Repetição, por linha	20 "

Ex.^{mo} Snr.